



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11968 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 17 - Filosofia da Educação

HABITAR MUNDOS ESTRANHOS A NÓS: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE SI

Denizart Busto de Fazio - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

HABITAR MUNDOS ESTRANHOS A NÓS: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE SI

Objetivamos compreender as possibilidades de *formação de si* enquanto habitação de “mundos estranhos a nós”, a partir do pensamento de Paul Ricoeur. Na perspectiva de Ricoeur, podemos compreender a educação como a iniciação dos “[...] indivíduos, ao mesmo tempo, na solidão (*solitude*) e na vida pública” (RICOEUR, 1996, p. 96, tradução nossa) diante de um mundo problemático no qual será necessário que eles dominem “[...] com coragem um certo número de antinomias” (RICOEUR, 1996, p. 95, tradução nossa).

A compreensão de si, no diapasão ricoeuriano, não se dá diretamente, mas por meio de desvios. É na apropriação do sentido que está *fora* que a existência pode se tornar um si (1998). Podemos ver como essa questão se desenvolve em Ricoeur a partir da sua conferência “Os paradoxos da identidade” (2016a), realizada na Jornada de Psiquiatria de Lille, em outubro de 1995, na qual Ricoeur apresentará três paradoxos da identidade.

O primeiro paradoxo da identidade é definido como o encontro entre a *identidade-idem*, que tem como modelo o *mesmo*, e no qual se busca a “[...] estabilidade, se possível a ausência de mudança, a imutabilidade do mesmo” (2016a, p. 282) e a *identidade-ipse*, cujo modelo é a promessa, “[...] a manutenção de si no caso da palavra cumprida [...] [e que] propõe uma identidade não obstante o tempo” (2016a, p. 282). O paradoxo reside no fato de que estamos, ao mesmo tempo, nos dois polos, somos caracteres e seres de promessa. O encaminhamento desta aporia se dará pela *mediação narrativa*, pois é na constituição do enredo (*intrigue*), conjugando concordância e discordância, que se pode “[...] integrar o tempo, portanto a história na identidade ou, antes, nos procedimentos de identificação”

(2016a, p. 283).

O segundo paradoxo da identidade é a relação entre *si* e *outrem*. De um lado há “[...] a reivindicação de singularidade, de solidão, de autonomia, de autoestima elevada pelo *eu* [*moi/je*]” (2016a, p. 287), o pensar por si mesmo; de outro, a alteridade que, no limite, pode ser “[...] levada até a dominação do estranho sobre o próprio” (2016a, p. 287). A identidade dos sujeitos se constitui na relação entre os dois polos. A solução pragmática, enunciada por Ricoeur, encontra-se na educação, em seu sentido formativo, concebida como o lugar da conquista da justa distância entre os sujeitos.

Por fim, o terceiro paradoxo está na relação entre responsabilidade e fragilidade. Somos constituídos tanto pela afirmação da potência, a responsabilidade, quanto pela não potência (ou potência menor), a confissão da fragilidade: “A fragilidade se insinua no próprio interior da responsabilidade, em seu cerne, impondo-lhe um estatuto ambíguo e cindido, o de valer a um só tempo como *pressuposição* e como *tarefa*” (2016a, 291). O cultivo desse estado – pressuposto como constitutivo do sujeito – estará atrelado à tarefa formativa de educar para a responsabilidade (2016a).

Para empreender um encaminhamento diante desses paradoxos, Ricoeur articulará o conceito de *identidade narrativa*, “[...] rebento frágil proveniente da união da história e da ficção” (RICOEUR, 2010, p. 418). Uma identidade dinâmica que, tal como na síntese de heterogêneos que a narrativa precisa fazer para configurar uma obra, inclui a mutabilidade (RICOEUR, 2010b, p. 419). Ela desloca-se, portanto, daquela antinomia da identidade pessoal, na qual “[...] ou se supõe um sujeito idêntico a si mesmo na diversidade de seus estados, ou então se considera [...] que esse sujeito idêntico não passa de uma ilusão substancialista” (RICOEUR, 2010b, p. 418).

Para dizer sobre a *identidade narrativa* é preciso se perguntar por um *quem*. Essa pergunta nos coloca imediatamente no campo narrativo: devemos contar uma história, narrar uma vida. A identidade constituída nesta resposta é, de alguma maneira, instável, “[...] não cessa de se fazer e de se desfazer” (RICOEUR, 2010b, p. 422), pois não se trata do Cogito soberano, como em Descartes, que se coloca a si mesmo, mas de um esforço reflexivo, de um sujeito “em direção a si”. Ricoeur compreende que o Cogito “[...] apenas pode ser reaprendido através do desvio de uma decifração aplicada aos documentos de sua vida” (RICOEUR, 1988, p. 19). Um Cogito ferido, é verdade, mas que, justamente por isso, pode apreender uma “[...] unidade muito maior, mesmo que nunca totalizável pelo sujeito – a unidade que se estabelece, em cada ação, em cada obra, entre o sujeito e o mundo” (GAGNEBIN, 2006, p. 165).

A discussão a respeito do processo de subjetivação de um *alguém*, seus desdobramentos e as contribuições da teoria narrativa para uma reflexão sobre a constituição de si será plenamente desenvolvida por Ricoeur em *O si-mesmo como outro*. Nessa obra, o filósofo aprofundará as reflexões a respeito da dialética entre ipseidade e mesmidade, pois é

aí que poderá se revelar a “[...] verdadeira natureza da identidade narrativa” (RICOEUR, 2014, p. 145), a mediação entre o *caráter* (onde *idem* e *ipse* tendem a coincidir) e a *palavra cumprida* (onde a ipseidade se desvencilha da mesmidade). É neste segundo polo, da palavra cumprida ou, como chama Ricoeur, da *manutenção de si*, que se inscreverá a dimensão do “quem?”. Esta pergunta por um “alguém” pedirá a composição de um enredo, procedimento de mediação entre concordância e discordância, que desenvolverá uma identidade dinâmica conciliando identidade e diversidade: “A identidade narrativa mantém unidas as duas pontas da cadeia: a permanência do caráter no tempo e a permanência da manutenção de si” (RICOEUR, 2014, p. 177-178).

A hipótese que enseja esta pesquisa caminha nesta direção, buscando pensar a educação nos termos da tessitura de uma *identidade narrativa*. Se a educação, a partir de uma inspiração hermenêutica, pode ser compreendida como “[...] a via longa da compreensão e da conquista de si, pelo desvio nos outros, pela humanidade expressa em obras” (SIMARD; CÔTÉ, 2011, p. 91, tradução nossa), é preciso investigar as implicações educativas provenientes da noção de *identidade narrativa* e dos paradoxos da identidade. A escolha pela metáfora “habitar mundos estranhos a nós” (RICOEUR, 2010b, p. 422) se deve ao fato de ela encarnar os paradoxos constitutivos da educação como formação de um alguém. Se *habitar* nos sugere alguma familiaridade e estabilidade com algo, o *estranho a nós* nos coloca em distância, como lugar a conquistar. Entre a *habitação* e o *estranhamento* há um fosso que só pode ser preenchido, ainda que de forma imperfeita e provisória, pela atividade hermenêutica.

Palavras-chave: Formação; Educação; Narrativa; Hermenêutica; Paul Ricoeur.

Referências

- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Uma filosofia do cogito ferido: Paul Ricoeur. *In:* GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.
- RICOEUR, Paul. Existência e hermenêutica. *In:* RICOEUR, Paul. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Porto: Rés, 1988.
- RICOEUR, Paul. Paul Ricoeur (*entrevista*). *In:* HOCQUARD, Anita. **Éduquer à quoi?** Ce qu'en disent philosophes, anthropologues et pédagogues. Paris: PUF, 1996,
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa 1**: A intriga e a narrativa histórica. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa 2**: A configuração do tempo na narrativa de ficção. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010a.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa 3**: O tempo narrado. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010b.
- RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como outro**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- RICOEUR, Paul. Paradoxos da identidade. *In:* RICOEUR, Paul. **Escritos e conferências 3** –

antropologia filosófica. São Paulo: Loyola, 2016a.

SIMARD, Denis; CÔTÉ, Héroïse. Penser l'éducation avec Ricoeur – L'herméneutique ou la voie longue de l'éducation. *In*: KERLAN, Alain; SIMARD, Denis. **Paul Ricoeur et la question éducative**. Paris: PUL, 2011.